



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS DE CHAPECÓ**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ALINE FERNANDES DOS SANTOS**  
**MICHELI VALDUGA**

**A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

**CHAPECÓ**

**2015**

**ALINE FERNANDES DOS SANTOS**  
**MICHELI VALDUGA**

**A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO  
HUMANO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado  
como requisito para obtenção de grau de Licenciado em  
Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Solange Maria Alves

**CHAPECÓ**

**2015**

**ALINE FERNANDES DOS SANTOS**  
**MICHELI VALDUGA**

**A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO  
HUMANO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Solange Maria Alves

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Solange Maria Alves – UFFS

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Lisaura Maria Beltrame – UFFS

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Alvine Genz Gaulke – UNOCHAPECÓ

# A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Aline Fernandes dos Santos\*

Micheli Valduga\*\*

Prof<sup>a</sup>. Dra. Solange Maria Alves<sup>1</sup>

## Resumo

O brincar é de fato a atividade principal exercida por crianças na educação infantil. Sendo assim, é nele que se desdobram as transformações mais significativas nos traços psicológicos e da consciência da criança. Como principal foco, este artigo tem como objetivo, compreender a brincadeira de papéis sociais como fator de desenvolvimento humano. Está é uma pesquisa de cunho bibliográfico, para tanto, tomamos como referência teórica a perspectiva histórico-cultural, que tem como um dos seus principais representantes Lev Semenovich Vygotsky. Neste texto aborda-se a importância da brincadeira de papéis sociais como atividade que promove o desenvolvimento da criança e por fim reflete-se sobre o papel do professor mediador durante as brincadeiras de papéis sociais.

Palavras-chaves: Desenvolvimento humano, Brincadeiras de papéis sociais, Educação infantil e Mediação pedagógica.

## Abstract

The play is in fact the main activity carried out by children in early childhood education. So it is in him unfolding the most significant changes in psychological traits and the child's consciousness. Main focus, this article aims to reflect how the game of social roles influences on child development and understand the play as human development factor. Is is a bibliographical research, therefore, we take as a theoretical reference to historical-cultural perspective, which has as one of its main representatives Lev Semenovich Vygotsky. In, this text, we discuss the importance of the game of social roles as an activity that promotes child development and finally we reflect the role of teacher-mediator during play social roles.

Key words: Human development, Social play roles, Childhood education e Pedagogical mediation.

## INTRODUÇÃO

---

\* Acadêmica concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó/SC. Professora alfabetizadora na rede particular de ensino de Chapecó, e-mail: aline\_fernandes0902@hotmail.com.

\*\* Acadêmica concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó/SC. Atualmente trabalha no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Palmitos, como professora titular, e-mail: mi-20\_chi@hotmail.com.

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup> Dra. Solange Maria Alves. Dra em educação pela USP. Professora do curso de pedagogia e do PPGE da UFFS. E- mails:Solange.alves@uffs.edu.br; solange113@gmail.com.

O presente texto tem como objeto central refletir sobre como a brincadeira de papéis sociais influencia no desenvolvimento da criança, com base nas contribuições da teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano de Vygotsky e colaboradores. Ainda, com base nos escritos da escola marxista de psicologia sobre a brincadeira de papéis sociais, refletir sobre o papel da docência como organizadora de processos pedagógicos de aprendizagem e desenvolvimento. O tema em tela é fruto de reflexões realizadas em decorrência da realização de estágio supervisionado obrigatório na educação infantil no 8º semestre do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – campus Chapecó.

Durante a realização do estágio em educação infantil, observamos, entre estudos teóricos e o planejamento de práticas pedagógicas, que a brincadeira é, de fato, como sustentam Vygotsky e colaboradores, no âmbito da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, um fator primordial de desenvolvimento infantil e que, em tese, deveria ser o alicerce da organização pedagógica neste âmbito.

Com base nessa observação e na verificação de que, em que pese as contribuições teóricas dos autores citados, na prática, a brincadeira acaba sendo secundarizada na educação infantil, a problematização advinda dessas observações, deu origem ao tema deste trabalho de conclusão de curso que é, entre outras coisas, requisito para a conclusão do curso de pedagogia. Mais que isso, contudo, o interesse que nos move aqui, é, de fato, aprofundar e compreender como a brincadeira de papéis sociais pode ajudar a organizar a ação educativa no âmbito da educação infantil. Neste sentido, o presente estudo se estrutura a partir, também, do estudo de um conjunto de textos teóricos que oferecem elementos para compreender a brincadeira como fator de desenvolvimento humano sob a teoria histórico-cultural.

A reflexão a que nos propomos a partir do objeto orientador, está organizada neste texto em dois tópicos. No primeiro tópico, apresentamos uma análise da brincadeira como fator de desenvolvimento humano buscando explicitar elementos centrais de autores como Vygotsky e colaboradores na perspectiva da teoria histórico-cultural. O segundo tópico, traz elementos de reflexão sobre o papel da docência agindo como mediadora de processos de desenvolvimento humano no âmbito da educação infantil e de como a observância das brincadeiras pode constituir instrumentos de planejamento da intencionalidade docente focada no desenvolvimento da criança. Fundamentalmente, a reflexão aqui apresentada, tem apoio

em autores como: Arce e Duarte (2006), Oliveira (1997), Alves (2012), Leontiev (1978 apud ARCE; DUARTE, 2006), Vygotsky (2007 e 2008), Ostetto (2006 e 2012), Soares (2011), Rego (2011) bem como nos documentos, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

## **A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Há várias razões para brincar, pois, se sabe que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar, mais ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento, nela, do gênero humano. A criança consegue lidar com situações novas e inesperadas, e age de maneira independente, construindo elementos de apreensão e compreensão do mundo externo.

Brincar é um direito da criança, como se apresenta na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescenta no Capítulo II, Art. 16, Inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se. Amparada por lei, a criança tem o direito de brincar, e essa é mais uma razão para brincar, porque favorece a descoberta, a curiosidade, uma vez que auxilia na concentração, na percepção, na observação, tendo um papel fundamental neste processo, de desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança representa o mundo em que está inserida, transformando-o de acordo com as suas fantasias e vontades e com isso solucionando problemas.

Na perspectiva histórico-cultural a criança se desenvolve a partir da interação com o meio social que ela vive. O desenvolvimento depende do entrosamento da criança com a cultura produzida pelos indivíduos ao longo da história, e é por essa interação com a cultura, que ela desenvolve funções psicológicas tipicamente humanas.

O mundo onde vivem as crianças, se constitui em um conjunto de fenômenos sociais diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio cultural e social, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas, procurando respostas as suas indagações e questões.

Como integrantes de grupos sociais singulares, as crianças vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores e ideias, construindo um conjunto de



conhecimentos sobre o mundo que as cercam. O meio cultural e social onde a criança vive proporciona um ambiente propício para seu desenvolvimento, ou seja, a partir do contato com o mundo externo a criança se apropria de diferentes fatores, que impulsionam o seu desenvolvimento com base nos estudos da escola marxista de psicologia.

O desenvolvimento humano não decorre da ação isolada de fatores genéticos que buscam condições para seu amadurecimento, nem apenas de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento. Ela se dá por meio das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre fatores biológicos e sociais entre indivíduo e meio (ARCE; DUARTE, 2006, p. 21).

De acordo com Vygotsky (2007) esse desenvolvimento está relacionado com novas propriedades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. A criança torna-se mais autônoma, ela passa a dominar um círculo muito amplo de atividades. A criança integra-se dessa forma nas atividades dos adultos e busca a compreensão das relações entre ela e o mundo à sua volta. Essa etapa do desenvolvimento tem as brincadeiras ou jogo de papéis como atividade principal, atividade essa que impulsiona o desenvolvimento da criança de forma lúdica e auxilia na construção das funções psíquicas da criança. Nesse sentido, o desenvolvimento da criança, segundo Vygotsky (2007), ocorre através de duas linhas, de um lado encontram-se os processos elementares que são de origem biológica, e de outro as funções psicológicas superiores de origem sociocultural. Ou seja, quando a criança nasce, biologicamente as estruturas orgânicas elementares dela, já estão pré-definidas. No entanto, este momento no desenvolvimento não é suficiente para a aquisição de comportamentos humanos, é necessário que os fatores biológicos, através da interação com o meio cultural e social, desenvolvam as funções psicológicas (atenção, memória, síntese e outras) que marcam profundamente o desenvolvimento do sujeito. As brincadeiras de papéis influenciam o desenvolvimento global da criança, o brincar constrói uma consciência sobre o mundo. Isto ocorre porque é nas brincadeiras que acontece uma reprodução do espaço em que vive, bem como das pessoas que fazem parte de seu cotidiano. As brincadeiras vêm carregadas de significados, tendo como referência a percepção do mundo e dos objetos e símbolos humanos, o que de fato determina o conteúdo do brincar. Para a perspectiva histórico-cultural é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar diferentes experiências, brincando as crianças desenvolvem sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência. Estas brincadeiras ou jogos de papéis são construtos sociais, de valores, modos

de ser, atitudes, procedimentos, comportamento. O jogo de significações assumidas na brincadeira constitui-se a partir da ação de sujeitos humanos em sua concentricidade.

É por isso que a brincadeira é apontada como atividade principal da criança na idade de 3 a 6 anos. Nessa idade a criança tem o domínio da linguagem um signo apontado por Vygotsky (2008) como o mais importante para o desenvolvimento da criança. A linguagem tem como função auxiliar a criança a compreender a ação dos objetos, e assimilar os procedimentos, socialmente elaborados, de ação com os objetos, significa que a partir do contato com o brinquedo, a criança que já desenvolveu a linguagem, consegue organizar melhor seu espaço de brincadeira e o jogo através do pensamento e da linguagem.

Conforme cita Leontiev (1978 apud ARCE; DUARTE, 2006), a brincadeira precisa se fazer presente na infância, dentro da escola, por que é durante a brincadeira que a criança produz as mais importantes mudanças no seu desenvolvimento psíquico e, a prepara para uma transição a um nível superior de desenvolvimento. Para o autor a atividade principal é aquela atividade que governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos.

Segundo Vygotsky (2007) o brincar cria a chamada *zona de desenvolvimento proximal*, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Ao brincar, a criança se apresenta além do esperado para a sua idade e mais além do seu comportamento habitual. Para Vygotsky (2007), o brincar também libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias. Ao mesmo tempo é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Quando duas crianças brincam de ser um bebê e uma mãe, por exemplo, elas fazem uso da imaginação, mas, ao mesmo tempo, não podem se comportar de qualquer forma; devem, sim, obedecer às regras do comportamento esperado para um bebê e uma mãe, dentro de sua cultura. De fato as brincadeiras de papéis sociais são essências para o desenvolvimento pleno das crianças, conforme Vygotsky (2007) utilizando-se do brinquedo e da imaginação, a criança atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, realiza ações que estão além do que a sua idade lhe permite realizar, agindo no mundo que a rodeia para tentar aprendê-lo. É neste ponto que o papel da imaginação é utilizado pela criança durante a brincadeira como forma de realizar operações que lhe são impossíveis em razão da sua pouca idade. A criança reproduz ao brincar uma situação real do mundo em que vive, extrapolando suas condições materiais reais com a ajuda do aspecto imaginativo. Para tornar real uma brincadeira impossível de ser realizada, a criança utiliza-se do faz-de-conta,

assumindo um papel central no desenvolvimento da aquisição da linguagem e das habilidades de solução de problemas. É durante as brincadeiras de papéis sociais que a criança atua no que Vygotsky (2007, p. 97) definiu a ZDP como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes.

Oliveira (1997) esclarece que essa zona de desenvolvimento proximal é um domínio psicológico em constante transformação, refere-se ao caminho de amadurecimento de suas funções, ou seja, ações que, hoje, a criança desempenha com a ajuda de alguém, conseguirá amanhã fazer sozinha. Durante o brincar, ela se solta e se permite mais, vai além do comportamento habitual para sua idade e de suas atitudes diárias. O brincar vai despertar aprendizagens que se desenvolverão e se tornarão parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo.

Dessa forma, a brincadeira precisa ser entendida como um direito da criança, que precisa ser utilizada na escola durante o processo de ensino aprendizagem. É através da brincadeira que a criança se constitui enquanto sujeito. É neste ato de brincar, que a criança consegue satisfazer certas necessidades, que vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento e se transformando em funções psicológicas superiores. Conforme apresentado no RCNEI:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 13).

Isso significa que a brincadeira tem influência decisiva no desenvolvimento global da criança. Quando a criança brinca de papéis sociais, segundo Vygotsky (1984 apud REGO, 2011) a uma reprodução do espaço em que a criança vive, bem como das pessoas que fazem parte de seu cotidiano, elas assumem papéis ligados aos “contextos históricos, políticos, culturais e sociais, experimentam de modo ativo diferentes possibilidades” (OLIVEIRA, 2011, p. 71).

As brincadeiras ou jogos de papéis devem ser consideradas como o próprio nome indica:

[...] construtos sociais, valores, modos de ser, atitudes, procedimentos, comportamentos que, no jogo de significações assumidas na brincadeira, explicitam as elaborações que se efetivam nas relações travadas no jogo de papéis sociais que ali se desenha. Há, pois, um conteúdo social mediando as relações na brincadeira (ALVES et al., 2010, p. 31).

O brinquedo como cita Arce e Duarte (2006) surge para a criança como um instrumento para sua necessidade de agir em relação não apenas ao mundo dos objetos diretamente acessíveis a ela, mas também, em relação ao mundo amplo dos adultos. A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, entre situações do pensamento e situações reais. No brinquedo os objetos que a criança utiliza perdem seu significado real e sua força determinante motivadora de um comportamento padrão, uma vassoura deixa de ser um objeto para varrer, e passa a ser um cavalo.

A criança no brincar, separa e age independente de seu campo visual imediato, seu pensamento está separado dos objetos e sua ação decorre de ideias e não somente das coisas. É nesse sentido que uma situação imaginária permite a criança orientar seu comportamento não somente pela percepção imediata do mundo, dos objetos, das situações a sua volta, mas também pelo seu significado.

Por isso, a criança durante a brincadeira observa, imita, inventa, buscando estabelecer outras formas de significação para com os objetos, um objeto como, por exemplo, uma “caixa de madeira” perde a função de guardar algo para se transformar em uma casinha ou esconderijo, isso significa que a situação imaginária permite a ela orientar seu comportamento. Significa que em um primeiro momento, quando a criança brinca de papéis sociais, a criança brinca sozinha, representando vários papéis, dando vida aos objetos, atribuindo-lhes sensações e emoções. Aos poucos ela começa a sentir necessidade de interagir com as outras crianças, e para que isso aconteça, a brincadeira começa a se tornar mais complexa e o brinquedo torna-se um mediador deste ato.

No entanto, quando Vygotsky (2007) discute o papel do brinquedo, ele está falando da brincadeira de faz de conta. O brinquedo é uma atividade regida por regras, mesmo neste universo de faz de conta há regras que devem ser seguidas. “No brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto de seu significado” (OLIVEIRA, 1997, p. 67), exigindo mais das atividades psicológicas da criança para relacionar o objetivo e modificar o seu significado.

O desenvolvimento da criança está ligado à sua relação com o ambiente sociocultural

e só irá se desenvolver se tiver o contato e o suporte de outros indivíduos de sua espécie. O desenvolvimento fica impedido de ocorrer na falta de situações propícias ao aprendizado. Com isso, é possível entender que o brincar de papéis sociais, além de auxiliar a criança nesse processo de aprendizado, ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo.

Quando brinca a criança expõe na brincadeira o que é vivenciado no seu cotidiano, a mesma se apropriou do mundo real, que vive. Desta forma a criança vai se apropriando de novos conceitos vivenciados em seu cotidiano e na escola, a todo instante, tornando “o jogo um dos mecanismos dentro e fora da escola capazes de auxiliar a criança a aprender o conjunto de riquezas produzidas pela humanidade, gerando revoluções no desenvolvimento infantil” (ARCE; DUARTE, 2006, p. 110).

Por isso as brincadeiras de papéis, tornam-se imprescindíveis como fator de desenvolvimento humano, já que quando a criança brinca o desenvolvimento global da mesma é influenciado significativamente, assim como suas funções psicológicas superiores. E tudo acontece com a relação da criança com os fatores sociais, que a formação humana se “[...] dá a partir da apropriação da cultura e dos produtos simbólicos da atividade histórica e social dos homens” (ARCE; DUARTE, 2006, p. 52), e a criança estabelece e apresenta estes elementos quando brinca.

Quando a criança brinca de papéis sociais ela organiza internamente a imagem de mundo em sua consciência. A criança cria e recria situações imaginárias, adquirindo a capacidade de imitar situações com regras vivenciadas na sua cultura. A criança expressa o que aprendeu da sua cultura e de outras culturas observadas. “Através da brincadeira, a criança relaciona-se com as pessoas, com a cultura e com o mundo” (ARCE; DUARTE, 2006, p. 48).

Por isso que o brincar é tão importante, de modo que é preciso ser utilizado como ferramenta para construção de capacidades que despertem as funções psicológicas superiores, sem que a criança perceba que brincar faz tão bem para o seu desenvolvimento.

Frente ao exposto e reconhecendo a educação infantil como espaço privilegiado de desenvolvimento humano como argumentam Vygotsky e colaboradores, uma indagação se coloca: qual o papel da docência no desenvolvimento humano da criança e como a brincadeira pode ou deve ser instrumento fundamental desse processo? Tendo esse questionamento como orientador, a seguir, tecemos algumas considerações acerca do papel da professora como

mediadora de processos de desenvolvimento humano tendo a brincadeira como foco.

## **A PROFESSORA COMO MEDIADORA DE PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ouvimos diariamente frases como estas: Toda criança deve brincar, brincar é importante para o desenvolvimento da criança, brincar é coisa de criança! Criança que não brinca não é feliz! Estas frases são pronunciadas com grande frequência entre docentes da educação infantil. Sejam professores formadores ou em formação, estudantes dedicadas à educação da infância, docentes em atuação nesta fase da educação básica. Há, pois, uma unanimidade no reconhecimento de que a brincadeira é o ato mais próprio da infância, e todos que trabalham com educação infantil sabem o quanto a brincadeira é importante para a criança.

A brincadeira tem papel fundamental no desenvolvimento humano da criança, bem como na ampliação de conceitos e na formação das funções psicológicas superiores, principalmente quando a criança brinca de papéis sociais. Se assim o é, porque dentro dos espaços de educação infantil isso não acontece? Ou em muitos deles pelo menos. Porque nas instituições de educação infantil tem reduzido o espaço e o tempo destinado ao brincar? Brincar demanda espaço físico e tempo para a organização e a vivência da brincadeira. O que justifica, então, que as crianças permaneçam mais sentadas do que em movimento de brincar?

Nas observações realizadas em escolas de educação infantil, verificou-se que na maioria das vezes, as crianças vivenciam menos o brincar e mais procedimentos de cumprimento de uma rotina padronizante, focada num suposto aprendizado de conteúdos e estratégias consideradas importantes para os processos escolares futuros dessa criança. Conforme salienta Ostetto (2012, p. 103):

Quantos educadores têm dificuldades em reconhecer a brincadeira como momento de aprendizagem? Muitos se recusam a admitir isso e no dia a dia acabam não planejando a brincadeira, deixando que ela aconteça sem intencionalidade. Privilegiando a hora da atividade como um momento pedagógico por excelência, muitas vezes só permitem que a brincadeira aconteça nos intervalos entre uma atividade e outra, ou quando se destituem de sua função de mediador [...].

Perguntamo-nos por que isso ocorre, já que enquanto docentes sabe-se da importância que a brincadeira tem na formação da criança fora e principalmente dentro do espaço escolar.

Com base nos estudos e nas observações realizadas durante o nosso estágio, conseguimos perceber uma fragilidade na formação acadêmica, dos profissionais que atuam na educação infantil. E isso ao que parece, ocorre por que muitos conceitos sobre o brincar não foram apropriados durante a formação, o que influencia decisivamente a prática do professor em sala de aula, se o professor não possui embasamento teórico referente a importância da brincadeira de papéis sociais é óbvio que não estará preparado para lidar com a presença da brincadeira em sala de aula.

Diante disso é preciso pensar não só a prática da brincadeira de papéis sociais no contexto escolar, mas na importância da mediação do professor de educação infantil durante estas brincadeiras, para que a criança brinque com qualidade na escola e que a mesma esteja presente no dia a dia das crianças. Que a brincadeira não seja só concebida pelo professor como prazeroso, mas principalmente reconhecida como uma ferramenta que auxilia no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Para que a brincadeira na escola torne-se esta ferramenta de ensino, a professora utiliza-se da mediação, que é “[...] um processo de intervenção de um elemento numa relação que, por isso, deixa de ser direta para ser mediada [...]” (ALVES, 2012, p. 160-162). De acordo com Alves (2012), a mediação para Vygotsky consiste em fazer de um processo simples de estímulo-resposta, um ato complexo por ser mediado, em que a relação deixa de ser direta e passa a ter a intervenção de um elemento externo, que consiste na figura do professor. O professor então se coloca no papel de mediador da aprendizagem na relação existente entre a criança, a brincadeira de papéis sociais e o desenvolvimento.

É justamente em meio ao contexto da brincadeira que o professor de educação infantil descobre o seu papel de mediador, percebe que além de disponibilizar os materiais, ele media as brincadeiras, garantindo que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. Por isso a mediação do professor torna-se indispensável no momento de organizar a sala e os espaços do brincar.

Cabe ao profissional de educação infantil entender que as maneiras de mediação são muitas para se utilizar no espaço da educação infantil basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, durante as brincadeiras de papéis sociais, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos.

No entanto o professor deve ficar atento as falas que as crianças trazem durante as brincadeiras, pois quando as crianças brincam de papéis sociais, as mesmas trazem diferentes falas, estas vivenciadas diariamente no contexto no qual fazem parte, estas falas trazem diferentes significados e demonstram as mais variadas situações vividas diariamente por elas. Na perspectiva histórico-cultural, o sujeito quando nasce não está pronto ele vai se transformando a partir das interações sociais e com os diferentes contextos no qual faz parte, quando a criança brinca é visível a transposição do que é vivenciado pela criança, a partir da fala, ou seja, quando a criança fala ela passa a demonstrar percepções que construiu no seu meio social.

Ao professor cabe então a observação durante as brincadeiras das crianças, já que é nestes momentos que elas trazem diferentes conteúdos que podem ser trabalhados no dia a dia na educação infantil, expostas nas falas das crianças quando elas brincam. O papel do professor enquanto mediador é se utilizar destas falas e transformá-las em atividades intencionais, ou seja, é encontrar uma forma de trabalhar os assuntos trazidos nas brincadeiras, tornando-se um processo de construção compartilhada, ensinando aos alunos novos conceitos, desmistificando ideias preconceituosas adquiridas desde o primeiro contato com o meio social e construindo novos olhares.

É neste ponto que chamamos a atenção da importância da mediação pedagógica, para organizar e dar condições para que as brincadeiras de papéis sociais aconteçam de fato nas instituições de educação infantil de forma correta, utilizando-se do conteúdo social que as crianças trazem em suas falas como ferramenta de trabalho. A fala torna-se, segundo Alves (2012, p. 171), “[...] elemento de constituição da subjetividade humana [...]”, é uma possibilidade de desenvolvimento psíquico, onde o conteúdo é carregado de visão de mundo. É por isso que o professor/pedagogo precisa estar atento a três aspectos de suma importância para a construção do jogo protagonizado:

[...] deve dedicar especial atenção para o conteúdo humano transmitido às crianças, ou seja, que tipo de homem e sociedade está presente nestes temas. Portanto, o pedagogo/professor deve primeiro ter claro para ele que tipo de homem deseja formar. Para Elkonin, deveria ser o homem para a sociedade comunista. [...] deve esforçar-se em ajudar a criança na apreensão e compreensão do conteúdo social dos papéis assumidos. Trazer as ações e atitudes que se espera na formação deste ser humano. [...] também deve estar atento à distribuição dos papéis, para que haja certa uniformidade e as crianças possam experimentar diversas posições nas ações lúdicas. Quanto aos brinquedos e acessórios da brincadeira, limitar-se a objetos simples e essenciais para o desenvolvimento do jogo/brincadeira e para o cumprimento do papel (ARCE; DUARTE, 2006, p. 87).



Estas características demonstram como a função do professor torna-se primordial na educação infantil, pois através do conteúdo exposto nas falas o professor organiza a sua mediação pedagógica, para “[...] formação da consciência e ao desenvolvimento do psiquismo humano” (ALVES, 2012, p. 178). O professor torna-se um importante personagem na escola, não só na formação de funções psicológicas superiores das crianças, mas como responsável pela formação do cidadão, capaz de se apropriar das formas de ser e agir da civilização humana, desenvolvendo-nos “[...] indivíduos aquelas capacidades, aptidões e faculdades, físicas e psíquicas, que são pré-requisitos para o desenvolvimento do gênero humano, da humanidade [...]” (SOARES, 2011, p. 12). As brincadeiras de papéis sociais na Educação Infantil. O papel então do conteúdo que perpassa o processo de mediação, além de forjar as mais complexas habilidades intelectuais é também o conteúdo que problematiza a realidade dos sujeitos, o conteúdo, “[...] é instrumento cuja razão de ser encontra-se na tarefa de mediar processos de conscientização, visando a organização popular na direção de tomar a história nas próprias mãos e conduzir o próprio destino” (ALVES, 2012, p. 180).

Não é só um sujeito crítico que se busca como perfil humano, mas um sujeito crítico capaz de propor mudanças e intervir na realidade, além disso, um ser que, ao desenvolver a criticidade, o faz pela apropriação de conteúdos significativos – objetivações do gênero humano – pela mediação de processos pedagógicos amplamente comprometidos em fazer desse conteúdo objeto de mediação simbólica, portanto, de desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a criatividade, a imaginação, a abstração, a análise, a síntese, a reflexão. Numa palavra: humanização.

É por isso que consideramos necessário refletir acerca do papel do professor da Educação Infantil diante de questões tão importantes. Principalmente quando falamos em como as brincadeiras influenciam na construção de uma formação sólida, a formação de um aluno além da escola, um aluno capaz de pensar, agir e lutar pelos seus ideais, construindo desde a primeira infância, seres humanos pensantes capazes de construir um mundo melhor. “[...] Assim, a ação educativa libertadora atuará na direção de mediar a apropriação ativa e crítica do saber, que possibilita o desenvolvimento de um tipo específico de consciência nominado por Freire como crítico-reflexiva [...]” (ALVES, 2012, p. 205).

Ser professor “[...] envolve muito mais que uma racionalidade teórica-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentais [...]” (OSTETTO, 2012, p. 128). É

efetivamente “[...] abrir-se para a escuta do que ordinariamente nos escapa, é aventurar-se a ir além dos hábitos de pensar e fazer, à procura da própria voz, em busca de um caminho autêntico, singular” (OSTETTO, 2012, p. 128).

Conforme cita Ostetto (2006, p. 128) “o processo de ser professor pressupõem caminhos de autoconhecimento, este inicia na formação inicial e vai sendo substituídas a partir do nosso aperfeiçoamento”. Ao professor se espera que desenvolva, muito mais que uma racionalidade teórica prática, pois o processo se inicia em conhecer a si mesmo e os outros com os quais se está envolvido. É necessário conhecer então, não só a si, mas também, a criança que irá trabalhar. Além de conhecer a si e a criança que trabalhará, é necessário ter conhecimento teórico pertinente sobre a importância do brincar, pois este conhecimento constrói a prática pedagógica em sala de aula. O professor precisa olhar para a criança como sujeito desse processo, de modo que as ações docentes não deixem de contemplar as especificidades e as necessidades dos alunos, respeitando principalmente o seu direito de brincar e de imaginar, criando as intervenções necessárias para efetivamente construir as funções psicológicas superiores e a formação da consciência humana. Sendo a escola o espaço destinado a sistematização dos saberes produzidos pela humanidade. Ao professor, sujeito deste meio, é necessário incluir em suas práticas um olhar sensível e apurado para os jogos protagonizados, pois os processos de aprendizagem e desenvolvimento serão aperfeiçoados por meio da atividade da brincadeira, que, se bem estruturada no contexto escolar, exercerá uma significativa influência no desenvolvimento da criança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem” (ANDRADE apud ROSA, 2014, p. 1).

Como cita o autor acima, o brincar não é perder tempo, ele faz parte do cotidiano infantil e principalmente do desenvolvimento da criança. A partir dos estudos realizados para produção deste trabalho. Concluímos que ainda há muito a se desvendar no trabalho com as crianças pequenas, principalmente quando falamos da brincadeira de papéis sociais, como fator de desenvolvimento humano.

É necessário entender que enquanto futuros formadores de opinião, a escola precisa

romper com o ensino pragmático, existente na educação infantil, em que a única forma de se aprender é a base de conteúdo padronizante. A brincadeira deve ser considerada sim como fator de desenvolvimento humano e precisa ser reconhecida como tal.

Após estudos, entendemos que isso ocorre, por que os personagens principais do meio em que a criança adquire conhecimento (escola, professores, família e comunidade), não compreendem que a brincadeira de fato desenvolve nas crianças as suas funções psicológicas superiores e formam sua consciência. Pois quando as crianças brincam de papéis sociais elas demonstram na brincadeira a sua interpretação de mundo, dos objetos e sua cultura, se trabalhada de forma correta ajudará no desenvolvimento humano da mesma. Sendo assim é a partir da brincadeira de papéis sociais, que o pedagogo/professor desenvolve a ação pedagógica com as crianças na educação infantil.

A brincadeira de papéis sociais, revela-se como um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento da criança, é uma atividade que deve estar presente na infância, e fazer parte da rotina da criança dentro do espaço escolar, por isso merece atenção e envolvimento dos educadores.

A infância é uma fase que marca a vida do indivíduo e o brincar não deve ser deixado de lado, deve ser estimulado já que é responsável pelas evoluções psíquicas da criança. Os estudos de Vygotsky contribuíram muito para a construção de conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil e para o papel das brincadeiras de papéis sociais como fator que determina o desenvolvimento da criança.

O brincar então envolve muito mais que a atividade cognitiva, envolve a criança por inteiro, pois independente do lugar em que a brincadeira aconteça, a criança não brinca por metade, não brinca só com o corpo, ou só com a mente. Nos seus brinquedos as crianças experimentam, relacionam-se, descobrem, imaginam, e, sobretudo, desenvolvem capacidades corporais, cognitivas e sócio-afetivas, conforme os estudos apresentados na teoria histórico-cultural.

Ao apreender que a brincadeira nesta fase, tem extrema importância, entendemos o porquê muitas vezes a brincadeira não ocorre na sala de aula. Percebemos que o problema está muitas vezes nos cursos de formação de professores, sabemos o quanto o brincar é importante, e que ele auxilia a criança em seu desenvolvimento, mas não sabemos como transformar isso em aprendizagem. Sendo que a maioria dos professores não sabem o que são de fato brincadeiras de papéis sociais. Conduzindo o processo do brincar de acordo com suas

convicções pedagógicas, e esquecendo que o brincar é uma forma de aprender, mas, é, também, muito mais que isso, o brincar precisa ser organizado através da mediação do professor.

A forma como o professor interfere durante as brincadeiras de papéis sociais, estabelecendo objetos, regras e separando os papéis sociais é o que influenciará no desenvolvimento humano da criança. A brincadeira deve ser sim atividade principal na educação infantil.

Ao trabalhar com crianças temos muito a desvendar e aprender, ao brincar com a criança iniciamos uma aventura:

De contar, sonhar, desenhar, brincar, representar...  
De nossos medos desmistificar,  
De nosso papel como educadora refletir,  
De tentar, de errar e acertar.  
De com as crianças interagir! (OSTETTO, 2012, p. 146).

É um verdadeiro espetáculo de descobertas, quanto mais lemos e estudamos, mais percebemos o quanto ainda precisamos saber sobre este universo da brincadeira na educação infantil, especificamente, em como nós professores utilizamos a brincadeira como instrumento de construção de conhecimento.

São muitas dúvidas que nos cercam, mas de fato, temos a certeza que através da nossa mediação durante as brincadeiras de papéis sociais, podemos desmistificar e construir um pensamento crítico-reflexivo nas crianças. Nosso papel é fazer a diferença, é tentar melhorar o mundo em que vivemos. Temos em nossas mãos o material necessário para construção de um mundo mais igual e socialmente justo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Maria. **Freire e Vygotsky: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. Chapecó: Argos, 2012.

ALVES, Solange Maria et al. Vamos brincar de quê? Reflexões sobre a brincadeira de papéis sociais como conteúdo da mediação pedagógica com a infância. **Revista Contrapontos – Eletrônica**, v. 10, n. 1, p. 29-40, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/1956>>. Acesso em: 10 maio 2015.

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton. **Brincadeiras de papéis sociais na educação**

**infantil:** as contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18069.htm)>. Acesso em: 12 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizados e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma M. Ramos. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis.** São Paulo: Cortez 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROSA, Catia Pereira da. **Ludicidade: desenvolvendo talentos, criatividade e conhecimento.** 16 abr. 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/55787>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

SOARES, Angela da Silva. **As brincadeiras de papéis sociais na Educação Infantil.** 31 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/as-brincadeiras-de-papeis-sociais-na-educacao-infantil-4513754.html>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.